



# Ave Maria

ANNO III.

S. PAULO (BRASIL),  
Domingo, 26 de Maio de 1901

NUM. 48.

## INDICADOR CHRISTÃO.

27. 2.<sup>a</sup> FEIRA, Sta. Maria Magdalena, V. da Ordem Carmelitana, cujo passamento celebrou-se a 25 d'este mez.
28. 3.<sup>a</sup> FEIRA, S. Germano, B. de Paris, illustre pelos seus esclarecidos milagres.
29. 4.<sup>a</sup> FEIRA, Sta. Theodora, mãe de S. Procopio, com outras doze nobres senhoras martyres, que na perseguição de Deoclociano foram decapitadas por professarem a Jesus-Christo.
30. 5.<sup>a</sup> FEIRA, S. Fernando terceiro, rei de Castella e de Leão, chamado o Santo pelo eximio de suas virtudes.
31. 6.<sup>a</sup> FEIRA, Sta. Angela Merici, V. Fundadora das freiras chamadas de Sta. Ursula.

### JUNHO

1. SAB., S. Juvencio, M.  
500 dias de ind. assistindo à Missa das 7 horas no Coração de Maria.
2. DOM. da SSma. Trindade. S. Erasmo, B. e M.

### EVANGELHO DE HOJE.

(S. JOÃO c. 14 v. 15.)

Naquelle tempo, disse Jesus a seus Discipulos: «Si me amaes, guar-

dae meus mandamentos; e eu rogarei a meu Pae, e elle vos dará outro Consolador, a fim de que fique sempre comvosco o Espirito de verdade, a quem o mundo não pode receber, porque não o vê, nem conhece; mas vós o conhecereis, porque ficará comvosco, e em vós ha de permanecer.» Não vos deixarei orphãos, outra vez tornarei a vós. Ainda um pouco, e o mundo não me verá mais. Porem vós me vereis, porque eu vivo, e vós tambem viveis. Naquelle dia conhecereis que estou em meu Pae, e vós em mim e eu em vós. Quem tem os meus mandamentos, e os guarda esse é o que me ama; e quem me ama será amado de meu Pae, eu o amarei, e a elle me manifestarei.

### O PÃO NOSSO QUOTIDIANO.

DOMINGO.—*Si algum me ama.* Embora Jesus-Christo não queira fazer violencia a nosso coração, obrigando-o ao tributo de amor, não ha duvida que devemos amal-o. E' um dever imperioso, porque si a bondade e belleza são os motivos necessarios do amor, ninguem tão bom e bello como Jesus. Si o amor se conquista com o amor, ninguem pode como Jesus aduzir mais efficaamente este titulo, porque sempre nos amou com amor invencivel. No amor de Jesus acha-

remos felicidade, paz, alegria e bemaventurança eterna.

SEGUNDA-FEIRA.—*Guardará a minha palavra.* Esta é a prova mais evidente do amor. Quem ama a Jesus guarda a palavra, isto é, cumpre o que tem mandado, aconselhado e recommendado. O amor não é conhecido pelas penitencias do amante, nem pelos louvores que este dá ao amado, nem pelas generosidades. A obediencia aos mandamentos do Senhor é o indicio mais claro e indetectivel do amor. O amor é querer bem, e nenhum bem podemos procurar a Deus do qual Elle mais goste do que seja reconhecido como Senhor de todas as coisas. Amemos, pois, dum modo recto.

TERÇA-FEIRA.—*Faremos nelle morada.* O' promessa esplendida de Deus! o felicidade indizivel do homem! Amando a Deus, torna-se morada d'Elle. Toda a SSma. Trindade vem habitar, como em um palacio, no coração daquelle que possui o amor divino. Pode dizer como S. Paulo: Sou templo de Deus, o Espirito Santo mora em mim. Não deve mais temer nenhum mal, porque o omnipotente está com Elle. Não terá sede, porque nelle está a fonte de toda a doçura. Não temerá os inimigos, porque com Elle está Deus.

QUARTA-FEIRA.—*O Consolador, que é o Espirito Santo.* Com muita razão chama-se o divino Espirito com o nome de Consolador. O que d'Elle recebe o homem da-lhe grande consolo. As inspirações, os dons e os fructos são solidas consolações para a alma. Os Apostolos, que estavam tristes, medrosos e afflictos, vindo o Espirito divino, foram completamente mudados. Nos martyrios dos confesores de Christo, palpa-se o que

pode o divino Espirito para consolação dos que padecem. Felizes de nós si nas tristezas recorremos a Elle!

QUINTA-FEIRA.—*A paz vos deixo.* Não é contrario a Si mesmo Jesus-Christo, dizendo umas vezes que deixa sua paz aos discipulos, e outras que veio ao mundo a trazer a guerra. Fazendo a guerra que Elle préga, viremos a ter a paz que nos promete. Si queres paz, prepara-te para a guerra. A paz é uma tranquillidade ordenada, e para chegarmos a esta tranquillidade, é necessario a victoria dos inimigos que nol-a querem estorvar. Daqui a necessidade da guerra. Façamos, pois, a guerra a que nos convida, e obteremos a paz que nos garante.

SEXTA-FEIRA.—*Elle não tem em Mim coisa alguma.* O inimigo da salvação não acha em Jesus, coisa propria. Só Jesus-Christo podia fallar desta maneira. E' proprio do demonio o peccado. Infelizmente, todos os homens, si exceptuamos a Virgem SSma., devem confessar como David, que foram concebidos em peccado. E' por isto que fóra de Jesus e Ella ninguem pode dizer que o inimigo não encontra nada proprio nelle. Isto deve provocar nossa admiração, amor, imitação, confiança e veneração a Jesus-Christo. Deve tambem humilhar-nos e mover-nos á desconfiança de nós mesmos.

SABBADO.—*Levantaes-vos e vamos daqui.* Dizia Jesus: Para que o mundo conheça que amo a meu Pae, levantemo-nos e vamos daqui. Porque amava ao seu Pae, cumpria os mandamentos que lhe tinham sido impostos. Porque amava ao seu Pae, ia procurar a cruz. Porque amava ao seu Pae, precedia no exemplo das virtudes aos seus discipulos. A

isto deve-nos obrigar o amor a nosso Pae celeste. Amor sem obediencia ao amado, sem espirito de sacrificio, sem o exemplo das boas obras, não é amor verdadeiro.

— — — — —  
 LIÇÕES FAMILIARES  
 DE  
 THEOLOGIA MARIANA.  
 — — — — —  
 LXXXVIII.

BENEDICTA TU IN MULIERIBUS

*Maria irmã de Moysés e Maria mãe de Jesus*

**G**LEBREM OS poetas as qualidades de poetisa de Maria, irmã de Moysés, examinando o hymno que entoou depois da prodigiosa passagem do Mar Vermelho, achem embora nessa óde heroica a alma limpa duma virgem que, adora em seu povo, o coração dum heroe que despreza as victorias, a alma immaculada duma crente que tributa a Deus o culto e agradecimento que merece por tão assinalado favor. Cantem os guerreiros a magnanimidade e coragem dessa debil mulher, que nos maiores perigos apparece sempre ao lado do general seu irmão para animar-o e avivar o entusiasmo do povo. Ponham os musicos em monumentos eternos as harmonias divinas que a ar-

dente caridade desta matrona israelita lhe fez brotar de sua harpa divina e de seus labios. Cantem as virgens a innocencia dessa virgem em meio dos maiores perigos e tragam a conta para ponderal-a os encantos duma natureza favorecida por Deus como a Terra promettida e a belleza e feitiços das mais encantadoras flores; o que para mim é mais levantado em Maria, o que nella acho de mais importante e mais nobre é ser figura da outra Maria, da Mãe de Jesus Salvador.

Em outras figuras é todo symbolico, em Maria houve igualdade no nome, ja que não no cumprimento da significação delle. Maria chamou-se a irmã de Moysés e Maria, é o nome da Mãe de Deus; mas si quizermos achar a propriedade e significação desse glorioso nome, vê-se ser nome proprio da Mãe de Deus e attributivo da irmã de Moysés. Porque si Maria quer dizer *Senhora*, o poder de Maria Santissima e seu senhorio não pode ter limite nem baliza, desde que manda em Deus e Deus em tudo, mas o poder de Maria, irmã do chefe d'Israel, era tão limitado que, quando mais, se extendia ao povo que seu irmão governava. *Doutora e illuminadora* significa tambem Maria, e não se pôde negar que Maria ensinando ao filhos d'Is-

rael a louvar a Deus e agradecer-lhe o beneficio recebido no transitado milagroso do mar Vermelho, adquiriu titulo de mestra do povo de Deus, e guiadas por ella e por ella ensinadas cantavam as virgens o hymno da victoria. Mas si quem ensina dá a conhecer a verdade que possui, si o doutor vai como que ingerindo luz na alma, quem melhor que Maria Mãe de Jesus-Christo podia dar a luz verdadeira e a verdade clara, sendo que ella era a mãe do Deus-Homem, luz verdadeira que illumina todo homem que vem a este mundo, e o caminho, a verdade e a vida? Estrella do mar significa o nome de Maria, e de facto ver a Maria, irmã de Moysés, á beira do mar Vermelho, chefiando as matronas de Israel no canto do hymno da victoria, e ver entretanto chegar aos pés della arrastados pesadamente pelas aguas os carros e armas dos Egypticos, ver como todo o orgulho dos Pharaões vai prostrar-se aos pés desta humilde filha de Jacob, parece mesmo que seja a Estrella de Israel, pela qual são guiados os amigos e os inimigos de seu povo. Melhor estrella e mais brilhante sem comparação é nossa Santissima Maria; collocada no meio dos seculos, ella só dá luz brilhantissima a todo o Antigo Testamento, cujas sombras foi

aos poucos illuminando e preparando para a luz esplendorosa do sol de justiça, Christo Jesus, e dá mais claridade ainda aos seculos christãos, aos quaes mostra o caminho e segura senda do norte e fim de todos, da eterna felicidade do céo. Grande é Maria Santissima por seu nome ao qual *Deus de tal maneira magnifica sempre, que é impossivel apartar-se seus louvores da bocca dos homens.*

E não é que Maria, a do Velho Testamento, não tenha outros similhanças e pareencias com Maria Santissima, antes como figura perfeita se parece com ella em muitas coisas. Num remanso que entre as pedras fazem as aguas do rio Nilo e defendida na correnteza dellas por uns feixes de juncos, occulta-se uma cesta feita de vimes e calafetada com um betume mui delicado que não deixa passar nada de agua. Mystério deve haver nella, quando frequentemente recebe amorosas visitas duma donzella que lá perto está como que a espreitar e velar pela cesta. Sem a menina perceber, chega para aquellas paragens a princesa do Egypto, a filha de Pharaó, e dando com os olhos na mysteriosa cesta, quiz ver o que seria aquillo. Um menino dos israelitas lindissimo era o deposito da cesta. A princesa

commove se, a donzella da margem se offerece a fazer criar e cuidar do menino, que ficava já sendo filho da filha de Pharaó.—O menino era Moysés, o salvador d'Israel, a salvadora de Moysés é Maria sua irmã.—Lindissima figura de Maria Santissima a salvadora do Salvador do mundo. Belém, Jerusalém, Nazareth outra cousa não são que o Nilo onde podia perecer Jesus Christo; vive e salva-se porque perto delle, defendendo-o, está sempre Maria.

Cante, pois, Maria as glorias de Deus, que esses canticos outra cousa não são que o hymno que echoando no paraiso foi repetido em todos os seculos e vai sempre dizendo o mesmo *Benedicta tu in mulieribus*. Maria Mãe de Jesus é bem dita entre as mulheres.

E. S. V.

Fructos da devoção ao Immaculado

## Coração de Maria.

*S. Paulo.* 1º. Uma Filha de Maria tendo ardentes desejos de ir á romaria da Aparecida e achando impossivel por falta de meios, fez uma supplica ao Coração de Maria, promettendo mandar publicar e como conseguiu o que tanto desejava, vem hoje agradecer a tão boa Mãe e implorar perdão pela demora do

cumprimento da promessa. 2º. A mesma pessoa vendo sua irmã sem conformidade e afflicta por ter necessidade de separar se por algum tempo de sua familia, recommendou-a ao Sagrado Coração de Maria, promettendo dar publicidade. Cumpre hoje a promessa por se ter visto favorecida. 3º. Uma Filha de Maria, vendo a seu pae com 60 e tantos annos arrenegando dos Santos Sacramentos, chegando ao ponto de detestar orações em casa, recommendou-o ao Coração de Maria, rogando sem cessar cheia de fé e confiança, e promettendo dar publicidade n'*Ave Maria*, logo que o visse convertido. Hoje com grandes demonstrações de jubilo vem agradecer a nossa misericordiosa Mãe por vel-o constricto e humilhado recebendo os Santos Sacramentos. 4º. Uma Archiconfrade vendo uma sua prima atacada de angina e em bastante perigo; temendo chamar medico, fez uma prece ao Coração de Maria e logo experimentou melhoras e o completo restabelecimento apenas com alguns remedios caseiros. 5º. Estando um cego quasi desesperado por ter uma casa em hypotheca e mesmo faltar-lhe perto de 200\$000, quantia exigida para esse fim, arrependido de seu desespero, recommendou-se ao Coração de Maria e como elle mesmo diz, milagrosamente me foi offerecida a dita quantia por uma pessoa generosa. Deu uma esmola para o Sanctuario. 6º. Osr. Antonio de Araujo Braga, tendo um filho de 7 annos com a vista e a falla bastante interrompida

a ponto de não ver nem lhe comprehender palavra; fez voto ao I. Coração de Maria que si sarasse mandava publicar na *Ave Maria* e assignaria o mesmo jornal; obtido o favor, cumpre com satisfação sua promessa. 7º. Uma senhora agradece ao I. Coração, o favor que seu esposo obteve alcançando a saúde, que por causa dum tumor que se lhe manifestara no corpo, perdera; em reconhecimento offereceu a sua bemfeitora um pequeno coração d'ouro. 8º. O sr. Eurico Bueno de Aguiar faz publico ter sarado seu filho gravemente doente depois de ter invocado ao Coração de Maria. 9º. Outra pessoa dá mil graças ao mesmo Purissimo Coração pela collocação de seu filho, enviando 5\$ para o Sanctuario. 10º. Outra agradece o arranjo dum emprego para seu irmão.

*Campinas.*—1º. Uma assignante, tendo os olhos inflamma-dos, provou promptas melhoras, accudindo ao Coração Misericordioso de N. Senhora. 2º. D. Minervina da Conceição supplicou uma graça em favor dum seu filho, promettendo publicar na *Ave Maria* e logo foi attendida.

*Rio de Janeiro.*—Nosso illustre correspondente e collaborador, sr. Julio H. de Freitas diz-nos na sua grata correspondencia: 1.º Recorrendo ao Coração de Maria, uma pessoa alcançou a saúde de sua mãe doente. 2º. Uma outra, um emprego que muito procurava. 3º. Ainda outra o recebimento de quantias desviadas.

*Jardinopolis.* O sr. Joaquim

Ignacio d'Araujo nos escreve: Soffrendo eu de paralyisia numa perna e tendo applicado muitos curativos sem obter resultado favoravel, resolvi fazer uma promessa ao I. Coração de Maria que, si sarasse, mandaria publicar; como sarei, peço-vos a publicação deste favor.

*Rio Claro.* Uma pesaoa nos enviou uma offerta para o I. Coração de Maria, em cumprimento dum pedido que fez e que foi attendido pelo Sagrado Coração.

*Santos.* 1º. Uma devota e assignante da *Ave Maria*, tendo um filho bastante mal, recorreu ao Coração de Maria e em pouco tempo viu o doente restabelecido. 2º. Tendo visto meus dois filhos desapparecerem no fundo do mar, com o meu coração mergulhado na mais profunda tristeza, porém cheia de confiança nos SSmos. Corações de Jesus e de Maria, roguei a S. José intercedesse por mim e me fizesse o favor de ter ao meu lado os corpos desses entes tão queridos, pedindo mesmo assim consolo no momento em que tivesse a dita de contemplar pela ultima vez os meus queridos filhos. No dia seguinte appareceu o primeiro que na minha vista desappareceu e no outro dia o segundo. Até a hora em que escrevo estas linhas acho-me cheia de resignação; não só eu como tambem o pobre pae que a tudo assistiu sem lhe faltar um só momento a resignação, que só do Céu lhe podia vir. *Uma zeladora.* 3º. Outra zeladora do Apostolado, agradece a saúde obtida pela interces-

são dos Sagrados Corações, depois de ter sido desenganada pelos medicos. 4º A mesma, vendo uma sua amiga soffrendo uma dôr tão forte, que lhe parecia ser ja chegada a sua ultima hora, recorreu a uma imagem do Sto. Christo dos Milagres promettendo dar publicidade na *Ave Maria*; a petição foi despachada.

*Sto. Antonio da Cachoeira.* Uma devota assegura que desejando obter tres graças importantissimas, fez ella mesma duas promessas; primeira de rezar tres terços, segunda um terço de joelhos no Sanctuario do Coração de Maria; uma sua afilhada fez a terceira promessa e logo experimentou a protecção daquelle Santissimo Coração.

*Guararema.* Soffrendo minha mãe, Francisca de Almeida Mello, um achaque de fortissimas dôres de cabeça, lembrei-me de fazer uma promessa ao I. Coração de Maria, e o favor almejado não se fez esperar. *Brasílio Pinto da Fonseca.*

*Araras.* Remetteu uma pessoa 2\$ para o Sanctuario em agradecimento pela conversão dum peccador, conforme a promessa feita.

*Rio Bonito.* Nosso dignissimo correspondente, sr. Hermelino Corrêa, envia mais dois favores, de duas pessoas que, estando notavelmente doentes, conseguiram o restabelecimento, invocando o I. Coração de Maria.

*Socorro.* O sr. Porfirio Tavares de Godoy, participa-nos um outro favor; é a saúde alcan-

çada por uma mãe que invocou o I. Coração de Maria.



### Movimento Religioso Diocesano.

#### Missões

Pregaram-n-as dois RR. PP. Missionarios do I. Coração de Maria, da residencia de Campinas, desde ultimos de Fevereiro até ultimos de Abril, nas seguintes localidades do interior do Estado: Bica da Pedra, Pederneiras, Baurú, S. Paulo dos Agudos e alguns dias nas capellas de Agua Limpa, S. Vicente, Rosa e Fortaleza.

Em todas as partes, graças a Deus, foram copiosos os fructos espirituaes, affluindo os fiéis de varias leguas de distancia com não pequenos sacrificios, para ouvir a divina palavra, lavar suas almas nas aguas salutaes da Santa Confissão, alimentar-se com o Pão dos Anjos e robustecer sua fé com o sacramento da Confirmação e travar victoriosamente a titanica lucta contra o poder das trevas, cada dia mais tenaz nos seus satanicos intentos de deschristianizar o povo fiel e maxime o brasileiro, que com o leite materno nutre-se da devoção e piedade tão co-naturaes com os seus nobres sentimentos.

Realizaram muitos casamentos de pessoas que não viviam segundo Deus, e tambem angariaram bastantes assignantes para a *Ave Maria*, em Bica de Pedra, graças ao zelo de nosso dedicado amigo e correspondente, o sr. José Antonio da Silva Fonseca; e muitos mais em Pederneiras devido aos ingentes esforços de nossos activos correspondentes, o illm. sr. João Baptista Alves da Silva e a exma. sra. d. Maria Tercilia Galvão, auxiliada do honrado e destemido delegado, seu dedicado irmão, o illmo. sr. Carlos Cursino Cesar; nos outros lugares tambem alcançaram-se algumas assignaturas.

Que não lhes faltaram fadigas e dissabores é cousa assás evidente, por ser a missão a obra mais divina

e sobremodo grandiosa. em que ha de lutar-se de frente com os tres inimigos da alma, que descarada e cynicamente accommettem ao enviado do Senhor, de uns abençoado de outros velipendiado, a exemplo de Nosso Senhor Jesus-Christo, que disse aos seus apóstolos, que não deveria ser o discipulo de melhor condição do que o seu Divino Mestre, e que os enviava como ovelhas entre lobos.

---

### ECHOS DE ROMA.

---

A benemerita «Kölnische Völkzeitung» publicou um documento inedito e precioso sobre a vida do actual Pontifice. E' uma certidão de estudos de punho e letra do P. Francisco Manera, S. J., prefeito de estudos do Collegio Romano, com data 18 de Março de 1833, dada a favor do estudante Joaquim Vicente Pecci, de 23 annos, que nessa epoca era alumno desse collegio. O authographo está em poder de Henrique Lempert, em Colonia. Eis o texto latino traduzido: «Eu abaixo assignado dou fé que o prestantissimo e egregio estudante Joaquim Vicente Pecci, da Academia Pontificia de Ecclesiasticos Nobres, tem estudado nesta Academia um anno de Humanidades, tres de Philosophia, quatro de Theologia Dogmatica, Sagrada Escriptura, Historia ecclesiastica e Lingua hebraica, e sempre estudou com a maxima diligencia, adquirindo fama de singular talento e proficiencia. No estudo das Humanidades alcançou os primeiros premios na Logica, Metaphi-

sica Mathematicas, Phisico-Chimica e Ethica, mas tambem, a juizo dos professores, foi proposto para defender publicamente as conclusões de toda a Philosophia. Na Theologia dogmatica fez taes progressos que alcançou repetidas vezes os premios e foi nomeado Presidente da Academia theologica o qual cargo durante dous annos desempenhou-o com muita gloria. No que respeita á disciplina escolar, e aos deveres da humildade e piedade christãs foi para todos um perfeito modelo. Em fé do que, etc.

Dado no Collegio Romano, 18 de Março de 1833.—*Franciscus Menera*, S. J., Prefeito dos Estudos.

—O Papa, na presença do collegio cardinalicio, em consistorio secreto, nomeou cardeaes aos seguintes prelados: os bispos de Benevento, Cracovia, Praga, Pavia, Verona e Ferrara, ao delegado apostolico dos Estados-Unidos e monsenhores Samminiatielli, Genari, della Volpe, Tripepi e Cavagnis. E' mentira que estas eleições tenham causado nenhum desgosto ou desavença entre os prelados da alta hierarchia catholica.

—Leão XIII escreveu uma carta de felicitação á Sociedade scientifica da Belgica reunida ultimamente em Bruxelas para celebrar o 25º anno de sua fundação. Desta carta destacamos estas palayras: «Animando-vos ás investigações scientificas, quer em vossas assembléas, quer na publicação de vossos «Annaes,» nunca vos tendes transviado do fim e alvo que vos propuzestes, isto é,



demonstrar que entre a fé e a sciencia não pode existir opposição.»

## PASSATEMPO INSTRUCTIVO.

### V

#### A IRMÃ DA CARIDADE.

(Continuação)

Seu zelo pelo bem do proximo se não circumscreve aos limites do seu hospital; é por isso que nas azas da caridade vôam de um a outro confim do universo mundo, ultrapassando o encapellado mar sem temor aos naufragios, incommodos e outros perigos inherentes, e contemplal-as de novo no meio do campo de batalha atravez do sibilar das balas e do estrondoso estampido do canhão, animando a uns, curando a outros, excitando á dôr, ao arrependimento o ferido moribundo e consolando a todos. A guerra poderá terminar, porém seu zelo não acaba e novamente se apresenta em longinquas e inhospitas regiões, entregues com a maior dedicação ao cuidado dos pobres leprosos, febrentos e tantos doentes contagiosos, dos quaes fogem seus amigos e até os parentes mais proximos; quantas têm succumbido martyres da caridade victimadas pelo contagio! mas como? com o sorriso nos labios e alegria no rosto no seu posto de honra pela salvação dos proximos, como o destemido guerreiro que pela salvação de sua religião e patria, tomba ferido por uma bala traiçoeira, porém, coroado de gloria com honra e dignidade, no meio dos applausos dos seus admiradores, quer amigos quer adversarios. No entanto que esta Irmã da Caridade morre, outra conquista seu posto de honra e outra destemida pleiade embrenha-se nas mattas virgens da Africa e America arrancando do salvagismo e idolatria innumeradas almas para Deus; e si na China os carrascos dos *boxers* ameaçam destruir seus collegios e tirar-lhes a vida, contemplemolas prostrados de joe-

lhos perante o altar sacrosanto, orando fervorosamente com as piedosas meninas do collegio, esperando a hora feliz do martyrio; e chegados que são os fonaticos algozes, admiremolas mais uma vez, como ha poucas semanas nos communicou uma correspondencia da China, transbordados seus nobres corações dos doces effluvios da divina graça, entoar um solemne *Te-Deum* em acção de graças por conceder-lhes a palma do martyrio, derramando um sangue innocente por Jesus nosso Divino Salvador, que por nós derramava antes todo o seu sangue pendurado no santo lenho da Cruz.

Pode conceder-se maior heroismo? poderiam citar-nos um caso parecido as sociedades philantropicas em algum dos seus trianguliferos adeptos? não, e mil vezes não; porque este heroismo sem igual reserva-se apenas aos invictos adais da religião Catholica, unica verdadeira e divina, embora cruelmente perseguida (mas nunca vencida) pelos innumerados satellites de Satanaz.

São mais dignos de admiração, porque tratando-se do sexo fraco dão não poucas vezes primorosas lições ao sexo forte; ha poucos annos pedindo duas destas Irmãs no mercado publico alguma esmola para cuidar dos seus anciãos desamparados numa importante cidade europeá, um dos vendedores de frutas, em vez de soccorrel-as como os demais, teve a vil ousadia ou aviltante covardia de ferir a uma dellas no seu humilde e recaçado rosto com uma feroz bofetada: sabem, meus leitores, que fez este Anjo da Caridade? Disse humildemente ao seu monstruoso carrasco: Isso não é nada; a bofetada é para mim, porém digue-se agora, pelo amor de Deus e do proximo, dar-me uma pequena esmola para os meus pobres doentes e anciãos desamparados! inutil julgo dizer que estas benemeritas Irmãs foram alvo de entusiasticos applausos do publico, a quem pouco faltou para estrangular ao cruel e covarde agressor daquella grande alma, tão innocente como indefesa.

Ha poucos dias publicou a imprensa catholica este facto tão ad-

miravel como surpreendente: passava uma Irmã da Caridade com as meninas do seu collegio nos arredores de certa cidade destas republicas americanas, quando repentinamente enxergam um cão hydrophobo; a virtuosa Irmã descuidada de si e attendendo só ás meninas procurou recolhel-as em redor d'ella, e chegado que foi alli o cão, lhes aconselha rigorosa quietação e offerece seu braço ao cão hydrophobo, evitando assim que mordesse a nenhuma menina; fujam todas immediatamente, lhes disse, e quando estiveram todas em lugar seguro, envenenada na sangue pelo virus morbido de suas fortes mordeduras, violentando-se arranca seu braço dos seus dentes insaciaveis, e vede-a aos quarenta e tantos dias morrer hydrophoba no meio dos ais mais lastimosos, torturada desapiadadamente pela dor lacerante que a despojava de toda humana consolação; que heroismo, valor e caridade!

(Continúa)

## COUSAS DO DIA

Tem apparecido na imprensa desta Capital os phenomenes e majestosos quão bem redigidos artigos do eximio paulista e illustre Dr. Eduardo Prado com o titulo: *O Dr. Barreto e a sciencia: caso curioso de intolerancia religiosa no seculo XX.*

De bom grado transcreveriamos nesta desprenticiosa revista o seu enorme artigo e a sua resposta ao Dr. Atheu, mas não nol-o permite nem o espaço, nem o fim desta publicação bem alheio a toda discussão. Não podemos, porém, subtrahir-nos ao desejo de transcrever o paragrapho de seu segundo artigo, publicado no dia 19 do fluente, posto que seu assumpto nem seja politico nem simplesmente scientifico, antes sim meramente catholico. Eil-o:

«Diz o dr. Barretto que os catholicos não têm o sentimento de patria! Não é possivel desrespeitar com mais escandalo á verdade da historia.

Ainda no seculo que findou, nos seus primeiros annos, momento houve em que a Europa inteira, como que desaparecera deante do despotismo napoleonico. Povos e reis, sabios e artistas, todos curvavam-se no mesmo servilismo, deante do mesmo tyranno. Só resistiu um pobre monge, que ora o Papa, que o despota encarcerou.

Em Dresden e em Erfurt, todos os principes protestantes da Allemanha, muitos dos seus luminares intellectuaes, acceitando como definitiva a servidão napoleonica, fizeram-se cortezãos do vencedor estrangeiro. O sentimento de patria parecia abolido da Europa culta na sujeição á vontade do tyranno.

Onde foi o oppressor triumphante encontrar a revolta do patriotismo? Foi na Hespanha Catholica. Toda a Europa curvou-se; só a Hespanha resistiu. Foi dos hespanhoes e dos portuguezes catholicos que veiu a lição admiravel, e o exemplo contagioso, triumphante, de um patriotismo indomavel que resurgia; de uma fraqueza que se tornava força e que repellia, atacava e expulsava o estrangeiro oppressor.

Até então, todas as vezes que o ouro da Inglaterra protestante conseguiu pôr em linha de batalha os regimentos da Prussia, tambem protestantes, o sol de Austerlitz derrotia-os como cêra. E parecia que o dominio Napoleonico sobre a Europa nunca acabaria. Foi então que echoou pela Hespanha, partindo dos conventos e dos presbyterios, o brado de revolta, desde as quebradas e serranias de Guipuzcoa até as veigas de Granada, desde a aridez da Extremadura até aos vinhedos d'Alicante.

Quando se lê a historia da guerra peninsular escripta por um insuspeito, como Napier, o papel dos frades e dos padres hespanhoes apparece na grandeza tragica de um patriotismo indomavel.

Nem o incendio dos conventos, nem o saque das egrejas, nem as torturas, nem os fuzilamentos, perturbavam aquelles patriotas, que marchavam serenos e impavidos para a morte, que arrostavam por amor da Hespanha.

A' voz dos frades e dos padres, revoltavam-se os campos e as aldeias, incendiavam-se as searas para que a terra recusasse o sustento ao invasor, arrancavam-se as vinhas, cortavam-se as pontes, derrubavam-se as casas, para que o inimigo só encontrasse deante de si a desolação e a morte.

O que ha na historia de mais grandioso do que o sitio de Saragossa, em que os cadaveres dos monges tombados através das brechas das muralhas serviam de trincheiras?

Se o dr. Barretto se dignasse ler a nossa historia colonial, veria o que foi o patriotismo dos nossos antepassados catholicos nas guerras contra os hollandezes e veria qual o papel dos monges e dos padres.

E na historia de toda a America hespanhola, nas luctas pela Independencia, luctas que foram longas e sangrentas, houve sempre a inspiração dominadora do clero em todas as explosões do patriotismo revolucionario.

Ao dr. Barretto, porém, tudo isto é indifferente!...»

## FEDERAÇÃO CATHOLICA

Ilm. e Revmo Snr.

Durante a sua permanencia em Roma, com a Peregrinação Brasileira, teve o Director Geral da Federação Catholica de São Paulo a honra insigne de ser recebido, em uma audiencia particular, pelo Eminentissimo Cardeal Secretario de Sua Santidade o Papa Leão XIII.

Referindo o Revmo. Monseñor Camillo Passalacqua os grandes serviços que esta importante associação tem prestado á causa catholica, n'esta diocese, muito se alegrou o Eminentissimo Cardeal Mariano Rampolla del Tindaro e

com o affecto de um Pae, cioso da felicidade dos seus filhos, deu ao nosso Director os mais sabios e opportunos conselhos.

Sua Eminencia, declarou que o Santo Padre Leão, XIII deseja ver todos os bons fieis congregados ao redor dos respectivos Bispos, para defenderem a Egreja e multiplicarem as suas obras no meio da Sociedade.

Recebendo esta communicação, o Conselho Superior faltaria ao seo dever si não empregasse os esforços necessarios para corresponder ás esperanças do Summo Pontifice e realizar as medidas sabiamente lembradas pelo Cardeal Secretario.

Devidamente autorizado por Sua Excia. Revma. o Snr. D. Antonio Candido de Alvarenga, nosso amado Bispo Diocesano, que muito se interessa pelo engrandecimento da Federação Catholica de São Paulo, vêm este Conselho appellar para o zelo e bôa vontade de V. Revma., pedindo lhe a caridade de enviar-lhe uma lista dos catholicos de sua Parochia, que se acham em condições de se reunirem, constituindo um Circulo.

Si V. Revma. julgar que, em sua freguezia, não se póde organizar um Circulo, nos fará o obsequio ao menos de indicar o nome de um bom catholico, que possa ser nomeado socio correspondente da Federação.

Esperando merecer de V. Revma. uma resposta favoravel, desde já este Conselho agradece e declara que muito espera das luzes e prudente direcção de V. Revma para bem desempenhar a

missão que lhe foi confiada e que tem por alvo principal promover entre os seculares, entre os leigos, o devotamento á Religião e ao seu Augusto Chefe, a actividade da acção Catholica para regeneração das almas e engrandecimento da fé.

Deus Guarde a V. Revma.  
São Paulo, 30 de Abril de 1901.

Ao Illm. e Revmo. Snr. Padre.....

M. D. Vigario da Parochia de.....

† ANTONIO, Bispo Diocesano.

*Salvador Augusto de Quei-  
rós Telles*.—Presidente.

*Arthur E. Armando*.—1º.  
Secretario.

## Factos varios.

### ARCHICONFRARIA

#### DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

Conforme estava annunciado celebrou-se a assembléa geral dos srs. Directores e Irmãos da Archiconfraria, na qual fez-se leitura dos novos estatutos, pelos quaes com o favor de Deus, será governada desde Agosto do presente anno. Foram propostos e acceitos mais outros dois Directores, e procedeu-se á eleição, por sorte, dos presidentes de Hierarchia. Em seguida cada um dos srs. Presidentes e Directores recebeu a imposição da fita correspondente.

Peçamos nesta semana ao I. Coração de Maria, as seguintes petições: cinco conversões, dois empregos; saúde para quatro e dezenove graças diversas.

Veio visitar esta redacção, a nova revista litteraria, publicada nesta

Capital pelo centro normalista, chamada *Nevoas*. E' a revista da mocidade cheia de sonhos de amor e il-sões, mas cuja vida é uma realidade empoeirada de disillusões.

Dirigimos as nossas mais calorosas e fraternas saudações a *O Pharol*, brilhante e catholica folha que appareceu nesta Capital paulista e visitou nossa Redacção; folha magistralmente redigida pela ardente mocidade, cujo instincto principal é sahir á arena do combate para lutar com a *Lanterna* pasquim redigido por uns maltrapilhos ignobeis, cuja sciencia unica é a calumnia. Bem hajam tão nobres e esforçados campeões. Avante valentes adais, avante que vossa causa é a causa da verdade, a causa da Religião, a causa de Deus!

Conflamos que todos os verdadeiros catholicos farão esforços para auxiliar com seus donativos tão valoroso paladino.

Falleceu ha pouco, em França, M. Bouquet, professor de ensino primario, o qual, tomando a direcção da escola de Neuilly, em Dun, começou por excluir della, com sacrilego despreso, o crucifixo.

Ao sahir da aula, um alumno entreteve-se alguns momentos atirando pedras ao Crucifixo até quebrar uma perna á effigie de Jesus, que seu impio mestre havia lançado á rua.

O infeliz rapaz, mezes depois, trepando a uma arvore cahiu, fracturando-se-lhe um musculo, do que morreu em breve.

M. Bouquet, transferido mais tarde para Baunegon, arrojou tambem o Crucifixo da escola, e ao arremessal-o quebrou-se uma perna á imagem de Christo.

Ha pouco passeando de bicycleta cahiu quebrando um joelho, morrendo dias depois.

Realizou-se, no domingo 19, á uma hora da tarde, no escriptorio d'*O Commercio de S. Paulo*, a 2ª. sessão preparatoria da *Sociedade de Ethnologia Indigena*.

Ordem do dia:—discussão dos Estatutos.

Pede-se o comparecimento de todas as pessoas que se quizerem inscrever no quadro dos socios.

—Adheriram mais á Sociedade os srs. dr. José Maximo Pinheiro Lima dr. Alfredo Paiva e vmo. conego Manuel Vicente.

A Ordem de S. Bento offereceu no domingo passado, no respectivo mosteiro, um almoço á commissão scientifica, enviada ao Brasil pela Academia de Sciencias de Vienna e actualmente nesta capital.

Alguns dos membros dessa commissão foram discipulos dos monges benedictinos e condiscipulos dos actuaes frades do mosteiro desta capital.

Tomaram parte no almoço os srs. principe de Windschgraetz, Henrique Schulman, Orville Derby, João Pereira Ferraz, Victor Euseke, Victor Schiffner, Frederico Koerner, von Ihering, desembargador Domingos A. A. Ribeiro, drs. Arthur Thiré, Eduardo Prado, José Ayrosa Galvão, Affonso de E. Taunay, e Carlos A. G. Knüppeln, conego Araujo Marcondes, Elemer de Majthéyi, padre Roberto Landell, Candido Costa, Alberto Loeffgren e Tiburtino Mondim Pestana.

Dilacerado o coração pelo sentimento temos a comunicar a nossos leitores o passamento de Monsenhor Claro Monteiro, victima do selvagismo dos bugres das redondezas de Baurú. A *Ave Maria* pede uma prece pelo illustre paulista, sacerdote modelo, sabio, zeloso Missionario, e ardente admirador e collaborador desta revista.

No seguinte numero traçaremos a sua necrologia.

Profundo abalo causou na sociedade uruguayana a morte do dr. Joaquim Requena. Sem exagero podemos dizer que era um dos vultos mais proeminentes da Republica.

A casa do fallecido foi visitadissima; ante seu cadaver passou reverente e amargurado pela saudade e dôr tudo o que Montevidéo tem de mais culto e selecto no commercio, nas lettras e na magistratura.

O governo decretou que se lhe fizessem as honras de ministro.

Como o dr. Requena a suas inestimaveis qualidades intellectuaes alliava a mais sincera piedade, foram-lhe feitas na Cathedral solemnisimas honras funebres, em que officiou S. Exc. Rma. o Sr. Arcebispo rodeado de todas as altas dignidades da Igreja de Montevidéo. Foi um campeão da causa catholica e um dos homens que mais fizeram em prol de sua patria. A revista de Montevidéo *La Semana Religiosa*, que nos fornece estes dados, traz um longo e bem lançado artigo em louvor do fallecido dr. Joaquim Requena.

O «*Temps*,» esquecendo-se por um momento de suas teorias tece um elogio, um panegyrico, canta um hymno a sublimidade das virtudes sacerdotaes do Abbate Bruneau. Amanhã talvez dirá que a religião é uma hypocrisia. E' a logica dos inimigos da Igreja.

Todo o mundo conhece o celebre maestro P. Lourenço Perosi, genio musical de primeira ordem. O que não sabem todos é que o celebra maestro tem um irmão jesuita o P. Marziano Perosi residente, perto de Turim. Tambem o P. Marziano é um illustre compositor. Acaba de publicar posta em musica uma elegia intitulada *Addolorata* que alcançou um verdadeiro successo. Esta elegia está dividida em tres partes: *Scena do Calvario*, *Scena da noite*—*Scena do Limbo*. O ensaio, dirigido pessoalmente pelo auctor, produziu bellissimo effeito, revelando no P. Perosi Marziano um potentissimo talento musical na idade de 23 annos. Seu irmão o conhecido Lourenço Perosi, estima muito as qualidades delle e o reputa uma notabilidade.

Telegrammas de Capetown annunciam que uma assembléa de 40 burghers representantes dos diversos commandos, que teve logar no districto de Boshof para eleição de presidente do Estado livre de Orange ha sido reeleito Stein. Esta eleição foi celebrada com alegres festas. E' uma

prova que o Estado de Orange tem a mesma aspiração que o presidente Stein, isto é: Independencia ou morte.

No dia 14 publicou o *Jornal do Commercio* o seguinte:

«A policia trata de averiguar o que ha de exacto no facto que lhe foi communicado de quererem obrigar a professar hoje, no convento, da Ajuda, uma menor, moradora á rua da Ajuda e que tem alguns bens de fortuna.

Embora não possa professar, sendo menor, não ha mal em prevenir.»

Não tenha receio, collega; não ha nada.

A reportagem da *Noticia*, que no mesmo dia desenvolveu a maior actividade, conseguiu fallar com a supposta victima e com os proprios paes. Estes, por serem pobres, e o pae atacado de grave enfermidade, temendo deixar no desamparo a unica filha de 13 annos, tanto supplicaram que conseguiram fosse ella acceita para ser educada gratuitamente no convento da Ajuda.

A *Noticia* prestou mais um relevante serviço publicando a carta do pae da supposta victima.

Eis as suas palavras:

O sr. José Joaquim da Silva Christo, escreveu hoje á redacção do *Jornal do Commercio* a seguinte carta sobre o facto:

«Tendo lido em vosso jornal, na secção «*Varias*», uma noticia de que a policia fôra avisada de que queriam obrigar uma menor, que tinha bens de fortuna, a professar no convento de N. S. da Ajuda, venho por este meio, na qualidade de pae da referida menor, protestar contra esta calumnia.

«Achando-me muito mal, proximo á morte, sem meios de subsistencia, pedi que minha filha, Luiza Christo, que tem 13 annos de idade, por esmola, fosse admittida como educanda no convento da Ajuda, para acautelal sua honestidade e ahí ser bem educada.

«Portanto, tudo o mais é injustiça e vil calumnia de individuos mal intencionados, que procuram por todos

os meios malsinar da religião e de seus ministros.»

E' escusado accrescentar que o *Jornal do Commercio* no dia seguinte, nem publicou a carta, nem desmentiu a calumnia, que 24 horas antes tinha publicado.

Eis a decantada seriedade da nossa imprensa!

Os controversistas acatholicos de S. Paulo levantam muito alto o vôo de sua intelligencia para procurar a origem da decadencia de Irlanda por exemplo? Os taes acatholicos controversistas dizem que de ter-se deixado embeber do espirito da religião catholica. Mas eu acabo de ler num jornal de Londres estas palavras que transcrevo aqui para que as medite o leitor. *Coal has made Great Britain what she is, and the absence of coal is, in my belief, the main reason of the comparative poverty of Ireland.*

Como nem todos nossos leitores estão obrigados a saber todas as linguas a traduzimos aqui pedindo de ante mão que não seriam: E' o CARVÃO que tem feito da Inglaterra o que ella é e a falta do CARVÃO, a meu modo de ver, é a principal causa da relativa pobreza de Irlanda.»

E' o carvão e não a Religião o que faz essas differenças. E essas palavras não são de jesuita, nem siquer de padre, nem siquer de catholico, são de Ministro da Fazenda de Inglaterra ao apresentar seu relatorio no congresso de deputados, no dia 25 de Abril.

Os jornaes liberaes daqui, que vão sobre tudo nestes dias a cata de noticias verdadeiras ou falsas contra a religião, não ha perigo que transcrevam de seu collega liberal de Paris, «*Le Temps*,» um telegramma que não deixa de ter algum interesse neste momento:

Paris 6— «*Le Temps*» no numero de hoje faz uma revelação que muito impresiona a opinião publica e especialmente aos tribunaes e advogados. Ao noticiar a morte de madame Jeannette diz que esta antes de morrer confessou ser autora do assassinio que em 1894 foi commettido na pessoa

do Rmo. Vigario de Entreveaux e do qual crime foi injustamente accusado o Padre Bruneau. Este digno sacerdote foi guilhotinado. Conhecia por confissão a autora do crime e por não revelar o segredo da confissão deixou-se guilhotinar.

Logo que o rei e a rainha da Inglaterra regressaram de Windsor a Londres, logo que chegou a Marlborough House, o rei deu audiencia ao enviado Pontificio, Mons. Granito Pinatellin, principe de Belmont, Arcebispo de Edessa, internuncio em Bruxellas, encarregado de apresentar uma carta de condolencias pela morte de sua mãe, da parte da sua Santidade. S. exa. era acompanhado de Mons. conde Peri Morosini, auditor da Nunciatura apostolica e do conde Aymarde d'Ursel, camareiro secreto de capa e espada de Sua Santidade.

Um soberano inglez recebeu um enviado do Papa! Ainda ha vinte annos a coisa parecia impossivel. A graciosa attitude de Leão XIII por occasião do jubileu da Rainha Victoria quebrou um passado de odio e de aberração. Por uma delicada attenção do rei, um camarista de sua majestade, o Snr. Henrique Stonor, que pertence a uma grande familia catholica, foi addido a sua estada em Inglaterra. A missão pontificia hospedou-se em casa do duque de Norfolk, em Saint-James Square.

Em Palermo foi inaugurada, nos ultimos dias do mez de fevereiro, uma cadeira de lingua arabica, no Instituto Internacional. Os ouvintes daquella aula são particularmente alguns religiosos e officiaes do exercito indigitados para passar ás colonias do Mar Vermelho e Tunis, onde o povo falla o mesmo idioma. O proprio governo fez a escolha do professor na pessoa de um religioso capuchinho, chamado padre Gabriel de Aleppo, e que com este fim, veio do Oriente onde estava missionando. Sempre o mesmo: os religiosos obscurantistas, ignorantes, preguiçosos, quando assim o querem, os seus inimigos, são os indigitados para os logares mais espinhosos.

Os religiosos franciscanos incumbidos da custodia da terra Santa e do Santo Sepulchro não presentemente uns 208 residentes na Palestina e 245 distribuidos em diversas partes para angariar esmolas e formar candidatos para lá ir m. No anno 1899 assistiram gratuitamente 11,447 pessoas; albergaram até 14,522 peregrinos de todas as nacionalidades e despenderam em obras de caridade 629,977 francos. Bemaventurado aquelle que entende em socorrer o pobre e necessitado!

Para auxiliar a *Ave Maria* recebemos da Exma. Snra. D. Clara Prates da Fonseca (capital) 20\$, do Ilmo. Snr. Commendador José Bonifacio (Id.) 20\$. Da Exma. Sra. Carolina Lopes Novaes (Sto Antonio da Cachoeira) 10\$, D. Maria Brúlia Machado (Pindamonhangaba) 10\$000 em cumprimento dum voto que fizeram ao Coração de Maria.

## LEITURA AMENA.

### SI EU TIVESSE MAE!

PELO

P. CONRADO MUINHOS

*Agostiniano.*

CAPITULO III

SEM MÃE

III

-- Tu o primeiro, que não me podes ver nem pintado,

--Manoela!

--E' isso mesmo; e depois tua mãe e logo o menino, que todos quereis intimidar-me,

--Filha, Manoela, teimas mesmo em nos dar um desgosto!... -- disse chorando tambem sinhá Meregilda,

--Mais me dão a mim todos os dias e me aguento! Estou ja farta de engulir fel. E si aqui teimava em que morra, morrerei, sim, e os deixarei em paz.

Antonio contra seu costume disse uma praga, atirou para o chão a colher e se levantou.

--Aonde vais, meu filho? --perguntou sinhá Meregilda.

—Vou-me embora daqui. Quem pode almoçar com isto? Nem que fosse gloria, se me converteria em veneno.

—Vém, meu filho, não nos faças passar mais esse martyrio.

—Deixe-o que se vá embora, que nas outras partes goza mais do que aqui.

—Calla a bocca, Manoela, e não me faças desesperar.

—Virgem Santissima, quem me mandou a mim vir nesta casa, onde vale mais o cachorro do que eu.

Escuta, Manoela,—disse Antonio, recobrando a calma e voltando a assentar-se:—aqui tu vales o que deves valer, és minha mulher e não minha escrava, como nos disse o senhor vigario quando nos casou; e quem te disse que eu te quero humilhada, quem te disse que eu não te quero mais que a minha alma, quem te disse que em outras partes gozo mais que ao lado de minha mulher, mente, Manoela, mente.

—Ninguem precisa dizer-me o que eu estou vendo.

—Mas que é que vês, dize, o que é que vês?

—Que é que vejo? Que em todo o que digo me has de contradizer; que nada faço a teu gosto, que me odeias, que não me podes ver.

—Manoela, por Deus, não me atormentes.

—Que estais empenhados em matar-me e que sahireis com a vossa.

Antonio não pode resistir mais tempo: levantou-se e fechando com força a porta e dando um pontapé em Collin, que se chegara a afagal-o, voltou a officina e a seu trabalho com uma tempestade na alma e o semblante triste. Pouco mais de cinco minutos levava Antonio a trabalhar, quando veio distrair-lhe de seus doidos pensamentos uma inesperada visita annunciada pela desaprazivel harmonia duma descomunal chocalhada, e a não muito mais agradavel duma voz agnudentosa que entre pragas e blasphemias gritava:

—Sóóó, meninóóó.

Quasi ao mesmo tempo precedido de quatro jumentos carregados de farinha, e montado no extremo, pouco menos que na cauda do quinto, parava deante da officina, Juramentos, todo manchado de farinha e com uma comprida vara de freixo atravessada na faixa por detrás. No capitulo anterior já te descrevi a figura de Juramentos, e agora devo acrescentar-te que era o moleiro da villa, e tinha sua morada no moinho, que ficava perto do Convento da Conceição á beira do rio principal, e era confruente o ribeiro de que antes te fallei ao qual ao desembocar formava uma bonita cascata. Juramentos que fora soldado alardeava a sua maneira de valentão e de espirito forte, posto que

as valentias delle ficassem todas reduzidas a dizer nomes feios, a embebedar-se todos os domingos e alguns dias entre semana, e logo a insultar a quantos via, a surrar a pobre mulher e a dar tapas em seu filho criancinha de tres annos.

—Como vamos, Antonio?—perguntou Juramentos.

—Já vês, trabalhando.

—E dando-te aos mesmissimos demônios, si não mente a cara.

—Qual! homem, não!

—Me quererás negar o que eu estou vendo nos teus olhos.

—Não é nada; cousas de familia.

(continúa)



## DINHEIRO DE S. PEDRO.

*Quem dá ao Papa, empresta a Deus.*

(MONS. DE SEGUR.)

Somma anterior 910\$420

SUBSCRIPÇÕES SEMANAES.—Na caixa do Sanctuario do I. Coração de Maria, 9\$000.—Uma senhora casada, pela salvação de seu marido e filhos, 1\$000.—Uma devota, 300 rs.

SUBSCRIPÇÕES MENSAES.—D. Catharina Anna das Dóres, 1\$000.

SUBSCRIPÇÕES EXTRAORDINARIAS.—Sto. Antonio da Cachoera.—Recebemos da exma sra. d. Carolina Lopez Novaes, 150\$, offerta de varias pessoas desta localidade.

S. Manuel.—Ilmo. sr. Francisco Egydio do Amaral, 20\$.—Exma. sra. d. Maria H. do Prado Amaral, 20\$.

Somma 1:111\$720 rs.

Os catholicos que queiram ajudar-nos nesta subscrição, façam o favor de mandar seus donativos com indicação de si é semanal, mensal ou extraordinario, bem assim com a lettra que desejam que se imprima. Podem ser entregues nesta administração ou remetidos pelo correio.

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE  
ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.